

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS – ICF
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

AYONARA MARINA OLIVEIRA DE MELO

**CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS, TOXICIDADE, ABUSO E DEPENDÊNCIA
ENTRE JOVENS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

MACEIÓ
2021

AYONARA MARINA OLIVEIRA DE MELO

**CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS, TOXICIDADE, ABUSO E DEPENDÊNCIA
ENTRE JOVENS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Farmácia pelo Instituto de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alagoas, apresentado a Banca Examinadora para avaliação final. Orientadora: Maria Aline Barros Fidelis de Moura

MACEIÓ
2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M528c Melo, Ayonara Marina Oliveira de.
Consumo de psicotrópicos, toxicidade, abuso e dependência entre jovens : uma
revisão de literatura / Ayonara Marina Oliveira de Melo. – 2021.
54 f. : il.

Orientadora: Maria Aline Fidelis de Moura Barros.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Farmácia) – Universidade
Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Farmacêuticas. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 51-54.

1. Toxicidade. 2. Benzodiazepínicos. 3. Psicotrópicos. 4. Preparações
farmacêuticas. I. Título.

CDU: 615.214

MACEIÓ
2021
AGRADECIMENTOS

Quero externar meus sinceros agradecimentos a Deus que me deu a oportunidade de ser inclusa nos ensinamentos desta Universidade e me deu a capacidade para defender este trabalho, muitas foram as dificuldades e desafios durante os anos que se passaram, mas tudo se encaixa perfeitamente no momento certo. Obrigada Senhor por todo cuidado e amor, eu não mereço, mas sua fidelidade é para sempre.

Aos meus pais que sempre me incentivaram e apoiaram desde o início, dedico-lhes esta conquista. Minha mãe, Ainoam Oliveira dos Santos e meu pai do coração, Marcos José de Souza Dantas nunca mediram esforços para que meus sonhos fossem realizados, fizeram tudo que esteve ao alcance pra que hoje eu chegasse até aqui.

Ao meu esposo William Bruno Dantas de Oliveira, que nunca deixou que eu desanimasse, quantas vezes senti vontade de largar tudo e ficar no aconchego da minha casa por morar muito longe da capital, mas sempre tive incentivo por parte dele, Obrigada meu amor por toda paciência comigo, sem seu apoio seria ainda mais difícil.

À todos os meus familiares, minha avó Marina por todas as orações, irmãos: Karlean, Markus e Maykon, tias: Núbia, Ábia, Míriam, Joelma e Joselma (essa em especial por ter me acolhido todo o tempo da graduação em sua casa e me considerou filha), tios: Edilson e Rubens, sogra: Nelma.

Aos amigos Alisson e Naile que foram fundamentais nesta jornada, sempre éramos nós contra o mundo (Rsrs). Naile se tornou uma irmã, sempre me ajudou e não há como retribuir somente com palavras, oro ao Senhor pra que te recompense minha amiga, que uma estrada de sucesso te espere, você merece.

Por último, mas não menos importante que os demais, à minha orientadora Prof^a. Dr^a. Maria Aline Barros Fidelis de Moura por toda a paciência e ensinamentos que serviram de inspiração para meu trabalho durante as aulas de Toxicologia, uma excelente professora e orientadora que me auxiliou em um dos processos que mais me desafiou, o Trabalho de Conclusão.

“Quando o SENHOR trouxe do cativeiro os que voltaram a Sião, estávamos como os que sonham. Então a nossa boca se encheu de riso e a nossa língua de cântico; então se dizia entre as nações: Grandes coisas fez o Senhor a estes. Grandes coisas fez o Senhor por nós, pelas quais estamos alegres”.

(Salmos 126:1-3)

RESUMO

O presente estudo trata sobre o consumo de psicotrópicos, toxicidade, abuso e dependência entre jovens, considera-se um assunto relevante, pois o uso de substâncias psicotrópicas entre as pessoas sempre existiu, desde os primórdios encontram-se relatos de povos que utilizavam drogas em rituais, festas e procedimentos médicos e estéticos. Essa realidade não está relacionada apenas à determinadas classes sociais, pois grande maioria dos jovens possuem uma vida ativa, sendo um público que vivencia no seu cotidiano deferentes transformações físicas, mentais, sociais e afetivas e assim, podem desenvolver algum tipo de transtorno psíquico como a ansiedade, depressão, fobias e até mesmo alguns buscam nas drogas o alívio dos sinais e sintomas desses transtornos. Sendo assim, este estudo tem como objetivo descrever sobre o consumo atual de psicotrópicos, por parte do público jovem e seus efeitos colaterais. Foi realizado um levantamento bibliográfico, a fim de compilar dados significativos e selecionar artigos. As seguintes bases concernentes à pesquisa foram a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, e a Biblioteca Virtual e Saúde- BVS, LILACS. A partir deste levantamento de referenciais teóricos foram encontrados um total de 80 artigos e selecionados apenas 32 trabalhos científicos que enfatizam o tema proposto. Como resultado, os dados apresentam os principais medicamentos psicotrópicos como: benzodiazepínicos, anorexígenos, antidepressivos, opióides e metilfenidato destacando-se seus mecanismos de ação, farmacocinética, farmacodinâmica, toxicidade, além do breve levantamento das intoxicações por medicamentos psicotrópicos no Brasil. Assim, conclui-se que entre os psicotrópicos mais utilizados entre o público jovem estão os estimulantes e os benzodiazepínicos, a alta prevalência desses fármacos entre jovens, está aliado ao tratamento de transtornos ansiosos e que nem sempre a prescrição é realizada de forma legal, desenvolvendo em muitos casos a dependência química.

Palavras-chaves: Toxicidade; Benzodiazepínicos. Psicotrópicos. Drogas. Substâncias Psicoativas.

ABSTRACT

The present study deals with the consumption of psychotropic drugs, toxicity, abuse and dependence among young people, it is considered a relevant issue, since the use of psychotropic substances among people has always existed, since the beginning there are reports of people who used drugs in rituals, parties and medical and aesthetic procedures. This reality is not only related to certain social classes, since the vast majority of young people have an active life, being a public that experiences different physical, mental, social and affective transformations in their daily lives and, thus, may develop some type of psychological disorder such as anxiety, depression, phobias and even some seek drugs to relieve the signs and symptoms of these disorders. Therefore, this study aims to describe the current consumption of psychotropic drugs by young people and their side effects. A bibliographic survey was carried out in order to compile significant data and select articles. The following bases concerning the research were the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, and the Virtual and Health Library - VHL, LILACS. From this survey of theoretical references, a total of 80 articles were found and only 32 scientific papers were selected that emphasize the proposed theme. As a result, the data presents the main psychotropic drugs such as benzodiazepines, anorexigenics, antidepressants, opiodes and methylphenidates, highlighting the mechanisms of action, pharmacokinetics, pharmacodynamics, toxicity, in addition to the brief survey of intoxications by psychotropic drugs in Brazil. Thus, it is concluded that among the psychotropics most used among young people are stimulants and benzodiazepines, the high prevalence of these drugs among young people, is combined with the treatment of anxiety disorders and that the prescription is not always carried out legally, developing in many cases chemical dependency.

Keywords: Toxicity; Benzodiazepines. Psychotropic drugs. Drugs. Psychoactive Substances.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura geral dos benzodiazepínicos.....	17
Figura 2 - Neurotransmissão normal da dopamina.....	24
Figura 3 - Quantidade de sinapses de um cérebro normal e outro com a ação da droga.....	25
Figura 4 - Quantidade de pessoas com depressão e ansiedade no Brasil.....	32
Figura 5 - Descrição das circunstâncias de intoxicação exógena, 2007-2017 no Brasil.....	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Principais medicamentos benzodiazepínicos	19
Quadro 2 - Doses e reações adversas dos BDZs.....	20
Quadro 3- Principais interações medicamentosas com BDZs.....	21
Quadro 4 - Principais transtornos mentais e respectivas medicações.....	22
Quadro 5 - Drogas mais utilizadas por jovens.....	25
Quadro 6 - Classificação dos antidepressivos.....	28
Quadro 7 - Apresentação de alguns fármacos agonista opioides e antagonistas.....	29
Quadro 8 - Lista das principais drogas de abuso no Brasil	33
Quando 9 – Estratégias utilizadas para a elaboração desta pesquisa.....	37
Quadro 10- Tipos de drogas consumidas com acordo com o gênero	38
Quadro 11- Descritores e bases online utilizados para a busca dos artigos.....	39
Quadro 12 Principais artigos analisados e selecionados.....	40
Quadro 13 - Principais motivos para consumo das anfetaminas.....	45
Quadro 14 - Análise dos efeitos percebidos pelos estudantes usuários de psicoestimulantes.....	47

LISTA DE SIGLAS

OMS- Organização Mundial da Saúde.....	12
SNC- Sistema nervoso central.....	12
BDZ – Benzodiazepínicos.....	15
GABA- Ácido Gama Aminobutírico.....	16
LSD- Dietilamida do Ácido Lisérgico.....	26
TDAH- Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.....	31

SUMÁRIO

<u>1. INTRODUÇÃO</u>	13
<u>2. OBJETIVOS</u>	15
<u>2.1 Objetivo Geral:</u>	15
<u>2.2 Objetivos Específicos:</u>	15
<u>3. REFERENCIAL TEÓRICO</u>	16
<u>3.1 MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS</u>	16
<u>3.1.1 Benzodiazepínicos</u>	16
<u>3.1.2 Características Farmacológicas dos benzodiazepínicos</u>	19
<u>3.1.3 Farmacocinética</u>	19
<u>3.1.4 Principais medicamentos benzodiazepínicos</u>	20
<u>3.1.5 Efeitos colaterais dos BDZs</u>	21
<u>3.1.6 Interações farmacológicas</u>	21
<u>4. ANOREXÍGENOS</u>	23
<u>4.1 Mecanismo de ação da anfetamina</u>	24
<u>5. ANTIDEPRESSIVOS</u>	29
<u>6. OPIÓIDES</u>	30
<u>6.1 Toxicidade e efeitos indesejados dos opioides</u>	31
<u>7. METILFENIDATO</u>	32
<u>8. LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NO BRASIL</u>	33
<u>6. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO QUANTO A FAIXA ETÁRIA DOS JOVENS QUE FAZEM USO DE PSICOTRÓPICOS</u>	37
<u>7. METODOLOGIA</u>	38
<u>8. RESULTADOS</u>	41
<u>9. CONCLUSÃO</u>	52
<u>10. REFERÊNCIAS</u>	53

1. INTRODUÇÃO

Com os avanços e as transformações do mundo moderno, a sociedade atual, principalmente os jovens, vem enfrentando sérios problemas com estresse. Problema este, cada vez mais comum e que afeta diretamente a vida de muitas pessoas. O elevado nível de estresse pode gerar outras patologias mais graves como a ansiedade e a depressão, caracterizando o aumento da procura por substâncias que promovam sensação de alívio, prazer e bem-estar físico e mental (KATZUNG; MASTERS; TREVOR, 2014).

Atualmente, os transtornos de ansiedade e depressão se constituem como um dos maiores problemas de saúde pública do mundo, todos os anos surgem novos casos que afetam pessoas de todas as faixas etárias, porém, jovens no cenário acadêmico, tendem a ser os mais expostos ao uso de ansiolíticos e antidepressivos.

Segundo a organização Mundial da Saúde (OMS) (2017), os transtornos mentais (depressão e ansiedade) estão entre os mais notificados no setor da "saúde". Aproximadamente 15 a 29% dos acadêmicos que frequentam universidades em todo o Brasil apresentam algum tipo de confusão mental no período da faculdade, especialmente aqueles estudantes ingressos nos cursos da área da saúde, principalmente no curso de medicina. Para aliviar tais transtornos mentais, os acadêmicos fazem uso de ansiolíticos e antidepressivos, substâncias que atuam diretamente deprimindo o sistema nervoso central (SNC) aliviando a tensão da ansiedade e os sintomas da depressão (VIEIRA, 2018).

Os fármacos psicotrópicos, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), são drogas que agem diretamente no sistema nervoso central (SNC), promovendo alterações bioquímicas de comportamentos, afetando o estado mental, humor e cognição. O uso contínuo e indiscriminado dos psicotrópicos principalmente os antidepressivos, vem aumentando consideravelmente entre as pessoas de todas as idades. Ainda conforme a OMS uma em cada dez pessoas pode sofrer de algum tipo de transtorno mental, uma patologia que pode atingir cerca de 700 milhões de pessoas, representando 13% do total geral das doenças não transmissíveis que acometem as pessoas em todo o mundo, além disso, estima-se que 350 milhões de

pessoas poderão ter depressão e 90 milhões fizeram uso abusivo de psicotrópicos entre os anos de 2013 a 2020 (BAETA, 2020).

Dentre as classes de fármacos utilizados para o tratamento da ansiedade e da insônia, estão os medicamentos ansiolíticos, dentre os de primeira escolha médica estão os benzodiazepínicos (BDZs) e barbitúricos, ambos são eficazes, mas os benzodiazepínicos ganham destaque por possuir baixo potencial para intoxicação comparado aos barbitúricos (KATZUNG; MASTERS; TREVOR, 2014).

Nos últimos anos, percebe-se o aumento na incidência do uso indevido de psicotrópicos entre jovens, a dependência química dessas drogas causa alterações e desestruturação psíquica afetando de forma muito significativa o sistema nervoso central do indivíduo, muitas drogas em uso prolongado levam à dependência e à reações psicológicas de leve (sensações de prazer) a graves (coma e morte). No ano de 2001, os psicotrópicos foram destaque entre as principais drogas causadoras de intoxicação em seres humanos no Brasil, isso devido ao aumento da procura por prazer e sensação de bem estar que leva os jovens a experimentarem drogas entre elas as drogas estimulantes como: Anfetaminas, LSD e ecstasy (PINTO, 2013).

A depressão é um transtorno que afeta diretamente a vida cotidiana das pessoas, tendo como um dos principais sintomas a variação de humor, que ocorre de forma abrupta por repetidas vezes ao dia, podendo ocorrer de forma leve a grave. É uma doença de causas múltiplas que interfere em todos os âmbitos da vida de um indivíduo: família, trabalho, na vida social e afetiva, causando sofrimento, isolamento social, desinteresse pela vida, ansiedade, falta de concentração, insônia e dependendo do grau, pode levar a pessoa a cometer suicídio (FERNANDES *et al*, 2018).

Diante do exposto, foi elaborado o seguinte questionamento: o que leva os jovens acadêmicos a fazerem uso excessivo de medicamentos psicotrópicos? Quais são os efeitos colaterais e possibilidades de abuso e dependência?

Neste sentido, a presente pesquisa visa realizar um levantamento bibliográfico em sites confiáveis como na Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual e Saúde- BVS, LILACS, nos quais trabalhos científicos tenham sido publicados e que aborde essa temática.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

Descrever sobre o consumo excessivo atual de psicotrópicos, seus efeitos colaterais e possibilidades de abuso e dependência associados ao público jovem universitário.

2.2 Objetivos Específicos:

Conceituar medicamentos psicotrópicos mais utilizados na atualidade (benzodiazepínicos, anorexígenos e antidepressivos) enfatizando características farmacológicas, efeitos colaterais e interações medicamentosas.

Realizar um levantamento epidemiológico de intoxicação por medicamentos psicotrópicos verificando quais são as classes de fármacos que mais causam intoxicação na atualidade.

Realizar um levantamento bibliográfico sobre estudo de caso específico de intoxicação por psicotrópicos em acadêmicos principalmente antidepressivos e ansiolíticos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS

3.1.1 Benzodiazepínicos

Os benzodiazepínicos foram introduzidos no comércio na década de 60, desde então estes fármacos passaram a ser um dos grupos de medicamentos mais procurados do mundo com propriedades ansiolíticas, sedativos e anticonvulsivantes, agem nos receptores do ácido Gama Aminobutírico (GABA), um neurotransmissor e depressor do sistema nervoso central e apresentam como principais efeitos adversos: sonolência, falha na memória, lentidão nas atividades psicomotoras e outros efeitos fisiológicos quando utilizado em quantidades normais (CALAIS et al., 2013).

O uso prolongado e em doses elevadas dessa droga é preocupante, pois, pode gerar dependência, tolerância e crises de abstinência em caso de exclusão da droga durante o tratamento. No Brasil, os benzodiazepínicos estão na terceira colocação dos medicamentos mais prescritos por médicos, dos psicotrópicos prescritos, 50% são BDZs, sendo que 5,6% da população brasileira já fez tratamento com essas drogas (CALAIS et al., 2013).

Na década de 70 a utilização dos benzodiazepínicos passou a ser de grande importância no tratamento de diversas patologias, sendo considerados fármacos responsáveis por melhorar a qualidade de vida das pessoas. Tornando-se assim, a classe de medicamentos mais prescrita em todo o mundo para tratar sintomas de ansiedade e outras doenças que afetavam diretamente o SNC. Mas, nesta época já se previa estudos sobre os efeitos colaterais da droga e por isso em 1980 o uso passou a ser mais restrito reduzindo a prescrição para o uso desses fármacos. Logo no início da década de 1990 a Organização Mundial de Saúde (OMS), já fazia um alerta sobre o uso indevido e a falta de controle da prescrição desses psicotrópicos e seus respectivos efeitos adversos (ORLANDI e NOTO, 2005).

Diante disto, em 1998 a prescrição dos BDZs passou a ser controlada por meio da Portaria 344/98 que regulamenta a listagem de medicamentos de controle. Assim a prescrição de psicotrópicos passa a ser inserido na lista B1, notificado em

receita B na cor azul, com validade de 30 dias após a prescrição médica e ainda devendo conter os seguintes dados:

- 1- Nome do paciente,
- 2- Data da prescrição médica,
- 3- Nome do fármaco ou substância,
- 4- Quantidade e forma farmacêutica,
- 5- Dose por unidade,
- 6- Posologia,
- 7- Data da emissão;
- 8- Assinatura do prescritor sem rasuras ou inelegibilidade na receita (BARROS; TAVARES; PARTATA, 2009)

Porém sabe-se que o excesso de medicamentos e ou o uso abusivo de drogas pode trazer sérios riscos à saúde. Diversas são as causas para realização de tal prática como doenças crônicas, automedicação, transtornos psicológicos de humor, estresse, ansiedade, depressão. Além disso, o uso indiscriminado e prolongado de medicamentos pode mascarar outras patologias e promover sérios impactos a saúde do paciente, essa prática é extremamente prejudicial à saúde da pessoa, pois cada fármaco funciona de forma diferente no organismo humano e em alguns casos o uso pode deixar consequências diversas e ou promover maior agravamento no quadro clínico da pessoa (SOUTA, 2016).

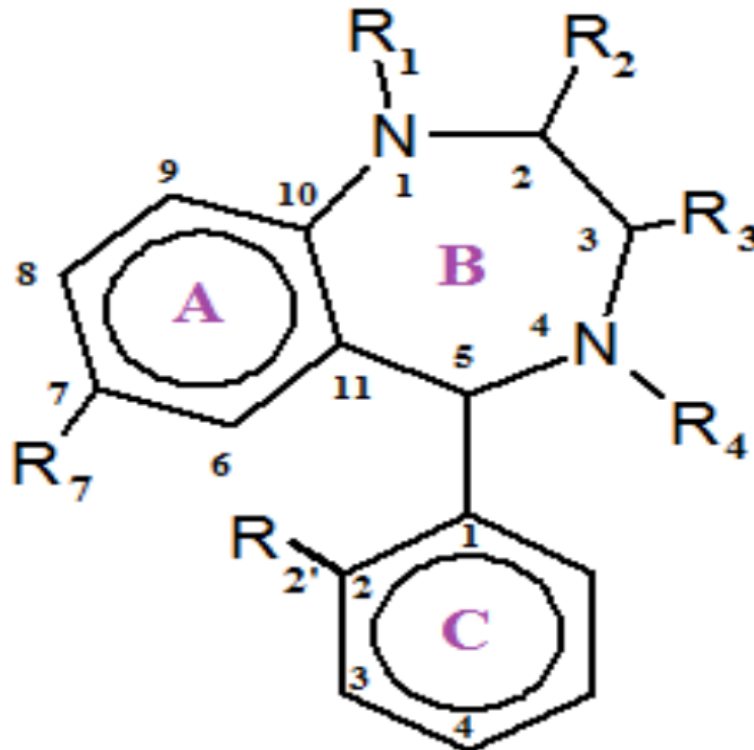
Os benzodiazepínicos pertencem à classe dos psicotrópicos de primeira escolha na prática clínica, tanto pela maior eficácia e também por ser mais seguro nas atividades que exercem sobre o organismo humano, este fármaco possui quatro atividades: ansiolítica, hipnótica, anticonvulsivante e relaxante muscular. (AMARAL e MACHADO, 2012).

Em geral os benzodiazepínicos possuem afinidade a quase todos os tipos de receptores GABA_A que estão disponíveis no sistema nervoso central(SNC), esses fármacos atuam no organismo humano principalmente como sedativos e hipnóticos, esse efeito depende praticamente da dose que é administrada, numa dose leve gera ação ansiolítica aliviando sintomas de ansiedade e agitação, tranquilizando o paciente, o aumento da dose gera efeito hipnótico, depressão generalizada do SNC, podendo ameaçar a vida do paciente levando-o ao coma ou mesmo a morte (MENDES, 2013).

O efeito terapêutico mais importante é o anticonvulsivante, são doses que deprimem o SNC, acalma a excitabilidade dos neurônios o que o torna eficaz no tratamento do quadro clínico de epilepsia. O efeito relaxante muscular ocorre devido o efeito ansiolítico com a diminuição do estado de ansiedade, assim, promove o relaxamento do tônus muscular e esquelético (MENDES, 2013).

A figura 1 apresenta a forma da estrutura dos benzodiazepínicos, mostra a presença de um anel benzeno fundido com um de sete membros de 1.4 diazepina, sendo necessário um substituinte eletronegativo na posição 7 (R7) para a execução da ação sedativa e hipnótica (AMARAL; MACHADO, 2012).

Figura 1 – Estrutura geral dos benzodiazepínicos



Fonte: (SILVA, 2006)

Os benzodiazepínicos são fármacos de primeira escolha para o tratamento da ansiedade, mas eles possuem outras diversas finalidades pode-se citar: tratamento de paciente com quadro de epilepsia, anestesia pré-operatória, insônia, tensão muscular e abstinência do álcool, a prescrição do medicamento deve-se principalmente a finalidade terapêutica e farmacológica de cada droga e envolve uma avaliação clínica adequada, instruções de forma correta de uso e conscientização dos efeitos colaterais (MENDES, 2013).

3.1.2 Características Farmacológicas dos benzodiazepínicos

3.1.3 Farmacocinética

Os BDZs possuem variações em sua farmacocinética, desde a ingestão até sua eliminação, mas de forma geral, são bem tolerados, independente da via administrada são rapidamente absorvidos pelo organismo humano, devido apresentar alta lipossolubilidade, rápido início de ação, facilitando maior distribuição e absorção pelos tecidos, de fácil travessia pela barreira hematoencefálica agindo diretamente no sistema nervoso central(SNC), ultrapassa a barreira placentária e também os restos metabólicos são excretados pelo leite materno. Por isso o uso de BDZs deve ser evitado durante o período de gestação e também na lactação. Além disso, os benzodiazepínicos sofrem metabolismo hepático, e passam por biotransformações até serem finalmente excretados (KATZUNG e MASTERS, 2014).

A excreção desse medicamento ocorre por via hepática, o fígado é o órgão que metaboliza a droga em produtos mais lipossolúveis, promovendo o metabolismo e são eliminados pelos rins por meio da urina. Cada fármaco precisa ser metabolizado, absorvido e excretado, muitas drogas precisam sofrer um processo de transformação metabólica para poder ser absorvido.

Farmacodinâmica

Os BDZs são indicados para o alívio dos sintomas da ansiedade, porém, esses medicamentos possuem cinco propriedades principais: sedativos, hipnóticos, ansiolíticos, relaxantes musculares e anticonvulsivantes, por esta razão os benzodiazepínicos são bem requisitados, devido apresentar eficácia no controle de patologias, especialmente a insônia e a ansiedade (PINTO, 2013).

O mecanismo de ação dos benzodiazepínicos potencializa as ações dos receptores, aumento das atividades neurais, especificamente agem nos receptores GABA_A, os benzodiazepínicos se ligam a um sítio do receptor GABA, aumentando a sensibilidade e potencializando a sua função e com a abertura dos canais de cloreto ocorre maior influxo de íons cloreto para dentro dos neurônios, inibindo-os, fazendo-os ficar hiperpolarizados e o resultado é a inibição da excitação celular (RANG; DALE, 2007).

A utilização de benzodiazepínicos como fármacos para o tratamento dos transtornos de ansiedade e indutores do sono é eficiente, pois, os benzodiazepínicos possuem alto potencial terapêutico, pouquíssimo risco para interações farmacológicas, estimula a indução das atividades hepáticas e acelera o metabolismo. Isso impede que medicamentos permaneçam por tempo prolongado no organismo, por isso possuem mais benefícios comparados a outros ansiolíticos, além disso, os benzodiazepínicos aumentam a duração do sono, e interferem minimamente no sistema cardiovascular. Com ação anticonvulsivante o clonazepam é o fármaco de escolha por possuir longa duração e maior eficiência no tratamento da epilepsia, como relaxante muscular ocorre com uso correto da dosagem (KATZUNG; MASTERS, 2014).

3.1.4 Principais medicamentos benzodiazepínicos

A escolha de determinado medicamento para tratamento terapêutico depende do tempo de meia-vida plasmática que cada droga pode apresentar, além disso, o grau de afinidade da droga pelo seu receptor deve-se também ser levado em consideração no momento da escolha (BRUNTON; CHABNER; KNOLLMANN, 2012).

No quadro 1 são listados os principais medicamentos benzodiazepínicos com suas respectivas meias-vidas e indicações.

Quadro 1- Principais medicamentos benzodiazepínicos

Fármacos	Meia-vida (horas)	Indicações
Alprazolam	12 +/- 2	Ansiedade
Clordiazepóxido	10 +/- 3,4	Ansiedade, abstinência alcoólica, pré medicação anestésica
Clonazepam	23 +/- 5	Convulsões, ansiolítico (mania aguda)
Diazepam	43 +/- 13	Ansiedade, crises epiléticas, relaxamento muscular
Flurazepam	74 +/- 24	Insônia

Lorazepam	14 +/- 5	Ansiedade, medicação pré-anestésica
Midazolam	1,9 +/- 0,6	Medicação pré-anestésica

Fonte: (BRUNTON; CHABNER; KNOLLMANN, 2012)

3.1.5 Efeitos colaterais dos BDZs

Os BDZs possuem baixo risco de toxicidade, alto poder terapêutico e pouquíssimos casos de overdose, como antagonista aos BDZs temos o flumazenil que neutraliza a ação do superdosagem. O quadro 2 mostra as reações adversas que ocorrem em três situações diferentes dependendo da dose terapêutica normal, superdose e o tempo prolongado do tratamento.

Quadro 2 - doses e reações adversas dos BDZs

Doses terapêuticas normais	Sonolência, confusão mental, amnésia e falta de coordenação motora
Superdose	Sono prolongado, mas sem depressão grave da respiração.
Uso prolongado	Tolerância e dependência

Fonte: (BRUNTON; CHABNER; KNOLLMANN, 2012)

Assim, em doses normais os BDZs interferem principalmente nas habilidades manuais de coordenação motora dos usuários, na superdose ou em doses maiores que a indicada causam sono profundo necessitando de ajuste nas dosagens, na utilização por tempo prolongado causa tolerância ao medicamento precisando a cada dia ajustar e ou aumentar a dose para que cause efeitos terapêuticos mais eficientes com isso promove maior dependência e dificuldade para a interrupção do tratamento desencadeando a chamada “crises de abstinência”(AMARAL; MACHADO, 2012).

3.1.6 Interações farmacológicas

Os fármacos benzodiazepínicos possuem função depressora do sistema nervo central (SNC) e essa atividade pode ser aumentada se associada a outras drogas que exercem a mesma função depressora, como álcool, barbitúricos, analgésicos e opióides, os efeitos colaterais vão de tontura à inibição do sistema respiratório grave. As principais interações medicamentosas de BDZs com outras substâncias afetam o SNC e promovem reações sendo administrada concomitantemente a outros medicamentos (NUNES, 2016).

O quadro 3 mostra as principais interações medicamentosas dos benzodiazepínicos com outras substâncias.

Quadro 3- Principais interações medicamentosas com BDZs

Diminuição da absorção	Antiácidos e alimentos
Aumento dos efeitos no SNC	Anti-histaminicos, analgésicos opióides, antidepressivos tricíclicos, álcool e barbitúricos
Diminuição dos efeitos no SNC	Metilxantinas (caféina, teofilina)
Aumento do metabolismo	Carbamazepina, rifampina e corticosteróides
Diminuição do metabolismo	Cimetidina, antifúngicos, eritromicina e anticoncepcionais orais

Fonte: (NUNES, 2016)

A intoxicação por medicamentos acontece quando a dose ultrapassa a janela terapêutica causando uma série de efeitos colaterais: intoxicação, coma, depressão do sistema respiratório e cardiovascular, no entanto, já existe outros fármacos que funcionam como antídoto e ou antagonista dos benzodiazepínicos e são utilizados na prática clínica para reverter os efeitos causados pela superdose, o Flumazenil age empurrando a droga para fora do sítio de ligação, ocupando assim o lugar deste e bloqueando a entrada de outras drogas nos neurônios. O uso excessivo e por longo prazo de benzodiazepínicos acentua mais os efeitos colaterais, esses fármacos possuem ação rápida e são bem mais seguros em relação a outros ansiolíticos, devido principalmente ao baixo risco de intoxicação, no entanto, o maior problema dessa classe de drogas é o grande potencial de causar dependência, neste sentido, o usuário deve evitar usá-lo por tempo prolongado (NUNES, 2016).

O quadro 4 mostra as medicações essenciais para os transtornos mentais e comportamentais de acordo com a OMS (2017)

Quadro 4 - Principais transtornos mentais e respectivas medicações

PATOLOGIAS	FÁRMACOS
Transtornos psicóticos	Clorpromazina, Flufenazina, Haloperidol, Risperidona, Clozapina.
Transtornos depressivos	Amitriptilina, Fluoxetina.
Transtornos bipolares	Carbamazepina, Lítio, Ácido Valpróico (valproato de sódio)
Transtornos ansiosos	Diazepam
Transtornos obsessivos compulsivos	Clomipramina
Transtornos devidos ao uso de substâncias psicoativas	Terapia de reposição de nicotina, Metadona

Fonte: (LORBERG, 2019)

Esses fármacos, como grande maioria dos medicamentos, ao serem ingeridos passam por transformações metabólicas que transformam os componentes dos fármacos em subprodutos mais fáceis de serem excretados, inicialmente no organismo humano os medicamentos passam por uma fase de oxidação ou hidrolítica mediado por enzimas (correspondente a fase I) e, em seguida, são conjugados a outras substâncias para serem eliminados pelos órgãos excretores.

4. ANOREXÍGENOS

A obesidade é caracterizada pelo excesso de gordura que prejudica o estado da saúde da pessoa. É uma patologia que vem se disseminando de forma muito rápida entre a população devido a qualidade e o estilo de vida, o sedentarismo, a má alimentação, bem como a obesidade pode estar associada ao desenvolvimento de doenças crônicas como diabetes, hipertensão, dislipidemia, doenças cardiovasculares, respiratórias e algumas forma de câncer, a obesidade traz muitos riscos para a saúde e para a qualidade de vida do ser humano. O tratamento para a obesidade vem sendo alvo de debates em todo o mundo, os psicotrópicos anorexígenos são uma das diversas drogas estimulante do SNC, que vem sendo

foco de debates no processo de emagrecimento, são medicamentos que inibem o apetite, provocam anorexia, mas a prescrição dessa droga não é oportuna como primeira escolha para emagrecimento, por influenciar em outros efeitos das funções mentais e comportamentais.

Os anorexígenos são fármacos muito procurados no Brasil, mas a utilização desse medicamento vem sendo criticado entre especialistas devido o consumo excessivo dessa droga no país por pessoas que buscam melhorar a estética, a beleza e a perfeição do corpo, dentre elas, as anfetaminas, que são fármacos psicoestimulantes, agem alterando o comportamento mental do usuário e acelera as atividades cerebrais. Na clínica médica as anfetaminas são utilizadas para inibir o apetite favorecendo o processo de emagrecimento, mas como toda droga possui efeitos colaterais, quando ingeridas estimulam a liberação de dopamina a qual engana o cérebro com sensação de alerta, a utilização dessa droga no Brasil vem sendo utilizada de forma alarmante tanto que a Organização das Nações Unidas já vem tomando determinadas iniciativas junto ao governo brasileiro com relação a prescrição dessa classe de fármacos (FERRAZ L, et al., 2018).

4.1 Mecanismo de ação da anfetamina

As anfetaminas são drogas com características estimulantes do SNC, agem na redução do apetite, sensação de bem-estar, no aumento de energia e redução do sono, podendo apresentar efeitos positivos no início, mas pode ocasionar sérias consequências para o organismo em longo prazo.

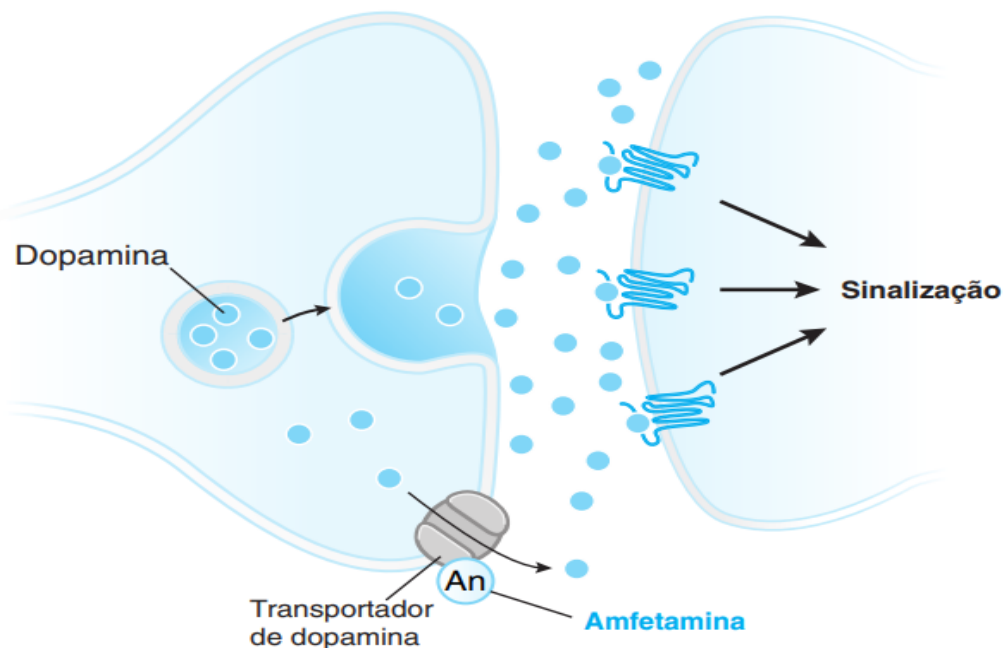
O consumo maior dessas drogas é evidenciado entre jovens estudantes que pretendem ficar num estado de alerta por maior tempo. Também outros indivíduos utilizam as anfetaminas com fins estéticos para manter o corpo belo e perfeito, o uso indevido e crônico dessa droga interfere na saúde mental, modificação do humor, sintomas psicóticos, delírios, alucinações, dentre outras doenças (LEWIS. Et al., 2020).

Os efeitos são transitórios e quando acaba a ação da droga no organismo, o quadro é revertido, de energizado, alerta e ativo para cansaço físico intenso, falta de energia, baixa estima e depressão, desta forma, o uso da anfetamina gera uma falsa ideia de “despertamento”, além disso, a superdose pode desenvolver muitas outras complicações como: hipertermia, elevação da pressão arterial, convulsão e redução

das atividades cardiovasculares, são consequências graves que podem provocar danos irreversíveis à saúde humana, além de colocar em risco a vida (FERRAZ L, et al., 2018).

A figura 2 mostra a neurotransmissão normal da dopamina que é liberada pelas vesículas. A anfetamina libera a dopamina das vesículas sinápticas para o citossol potencializando a concentração de dopamina na fenda sináptica, as anfetaminas agem nas terminações nervosas noradrenérgicas e serotoninérgicas.

Figura 2 - Neurotransmissão normal da dopamina

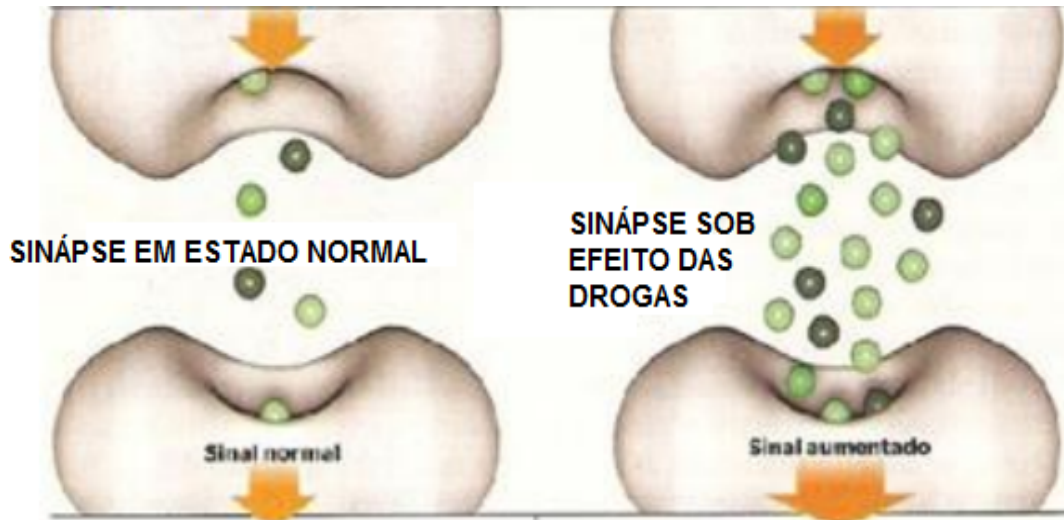


Fonte: (FERRAZ L, et al., 2018)

As anfetaminas agem nos neurônios noradrenérgicos que estão no córtex do cérebro, mais especificamente na área tegmental ventral, mantendo os neurônios em estado de alerta, o uso independente para fins recreativos pode causar dependência, por isso a utilização dessa droga na forma injetável ou inalada tem maior potencial de desenvolver quadros de dependência por atingir rapidamente o SNC. Como todo medicamento deve ser utilizado sob orientação médica, pois pode trazer riscos para a saúde, causar tolerância e dependência (ANDRADE ET. AL., 2020).

A figura 3 mostra a diferença na quantidade de sinapses em um cérebro em estado normal e um cérebro sob o efeito das drogas

Figura 3 - Quantidade de sinapse de um cérebro normal e outro com a ação da droga



Fonte: ANDRADE et.al., (2018)

O metilfenidato atua no SNC impedindo a recaptação de: dopamina e noradrenalina pelas terminações nervosas. A dopamina controla o sistema motor e a noradrenalina responsável pela excitação das atividades físicas, mental e pelo humor. O ecstasy é uma droga derivada da anfetamina, conhecida entre os jovens com a “droga do amor”, também ajuda na inibição do apetite sem nenhum efeito terapêutico, utilizadas entre jovens apenas por diversão. O mecanismo de ação da droga age diretamente nos neurônios e na liberação de serotonina que transmite impulsos nervosos, a serotonina quando liberada em grande quantidade se liga a receptores na região cerebral potencializando as sensações de alegria, paz, liberação de energia e prazer (LEWIS. Et al., 2020).

Essa substância tem sido muito procurada devido aos efeitos que ela causa na mente e no organismo em geral como alucinação, autoestima, redução do apetite, empatia e desinibição. Essa falsa sensação de energia e bem-estar pode está relacionada à taquicardia e elevação da pressão arterial e outros efeitos com consequências graves para a saúde (LEWIS. Et al., 2020).

A Dietilamida do Ácido Lisérgico – LSD é uma droga sintética, um líquido incolor, podendo apresentar sabor ou não, uma droga muito potente que pequenas doses já podem causar efeitos e alterações mentais muito elevadas.

O quadro 5 mostra as principais drogas utilizadas entre jovens no Brasil e os efeitos colaterais em casos de uso crônico

Quadro 5 - Drogas mais utilizadas por jovens

DROGAS	EFEITOS ADVERSOS
Anfetamina	Magreza, pressão mais elevada, agressividade, delírio persecutório, tremores, respiração rápida, confusão do pensamento e repetição compulsiva de atividades.
Dietilamida do Ácido Lisérgico - LSD	Pupilas dilatadas, aumento da temperatura do corpo, aumento dos batimentos cardíacos e da pressão arterial, sudoreses, perda de apetite, falta de sono, boca seca e tremores.
Ecstasy	Taquicardia, hipertensão, tremores, trismos ou bruxismos (rigidez na mandíbula), diminuição do apetite, insônia, náusea, cefaléia, dor de cabeça, sudorese; a maioria dos efeitos desaparece em 24 horas.
Crack/ cocaína	Problemas hepáticos e gastrintestinais, desmaios, convulsões, emagrecimento e desnutrição, alterações no padrão do sono, exposição aguda pode estar associada à hipertermia, hipertensão arterial, taquicardia, midríase, estupor e depressão respiratória e cardíaca, podendo obscurecer a clássica resposta ao trauma e ao choque

	hemorrágico (SILVA et al, 2016).
Maconha	O consumo elevado pode fazer com que o organismo se adapte com a substância delta-9-THC, o que vem acarretar dependência física e psíquica, perturbação psicomotora, aumento de apetite, aumento do sono e perda da noção de espaço e tempo.
Metilfenidato	Redução de apetite, insônia, dor abdominal e cefaleia.

Fonte: (LEWIS. Et al., 2020)

A busca constante por esses psicotrópicos possui causas diversas, mas geralmente são procurados por jovens que compõem a sociedade contemporânea que apresentam algum tipo de psicopatologia e buscam nas drogas psicoativas sensação de prazer, alegria e bem-estar, a dependência desses psicotrópicos promove danos ao organismo dos usuários levando-os a depressão e ou a esquizofrenia (ANDRADE et al., 2016).

Os jovens constituem um grupo de indivíduos que apresentam maior grau de vulnerabilidade psicossocial, estão frequentemente experimentando novas sensações que podem ser reflexo de aceitação pelo grupo social ao qual se relacionam. De fato, estudos realizados nos EUA demonstram que o consumo de drogas psicotrópicas entre jovens 12 a 17 anos é muito prevalente, isso se deve a fatores muito complexos que envolvem diferentes atividades socioculturais, econômicos, psicológicos e ambientais (ANDRADE et al., 2016).

Estudos apontam para um melhor entendimento dos riscos do uso a longo prazo de psicotrópicos em adolescentes. Sabendo que na psiquiatria os fármacos raramente são utilizados com finalidade curativa e o tratamento geralmente é longo, despertando maior preocupação do efeito terapêutico e a segurança na saúde do paciente. Geralmente, jovens que apresentam transtornos psicóticos requerem intervenção farmacológica para controlar e ou aliviar os sintomas (NALOTO, 2016).

No Brasil o abuso de substâncias lícitas (álcool, tabaco) e medicações ilícitas (anfetaminas) é um problema de saúde pública que deve ser investigado com olhar

multifatorial, além dos diversos fatores que estão estreitamente relacionados à probabilidade do aumento do consumo excessivo de drogas, fatores socioculturais, o consumo por pressão do meio social, por imitação ou mesmo para pertencer a um determinado grupo (NALOTO, 2016).

5. ANTIDEPRESSIVOS

A depressão atualmente tem sido um grande problema de saúde pública, uma patologia que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, é uma doença com grande potencial para suicídio, muitos indivíduos sofrem problemas em silêncio vendo na morte uma resposta imediata para resolução mais emergente para a situação vivenciada (LYNCH, 2018).

Neste ano de 2020 a depressão foi a segunda patologia que afetou países desenvolvidos e subdesenvolvidos, a depressão aparece de fatores multifacetados podendo ser de ordem genéticos, bioquímicos, psicológicos e sociais afetando o sistema nervoso central e as funções cerebrais, alterando a percepção de como as pessoas visualizam o mundo e suas transformações e o modo como enfrentam as emoções (LYNCH, 2018).

O quadro 6 – mostra a classificação dos antidepressivos em grupos conforme seu mecanismo de ação

Quadro 6 - Classificação dos antidepressivos

Classe dos tricíclicos	Amitriptilina, Nortriptilina, Clomipramina, Imipramina e Maprotilina
Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina	Citalopram, Fluoxetina Fluvoxamine, Paroxetina e Sertralina
Antidepressivos atípicos	Bupropiona, Trazodona, Mefazodona
Inibidores da monoaminaoxidase (IMAO)	Fenelzina, Selegilina, Pargilina

Fonte: (HENNING, 2011)

A depressão é uma doença que afeta pessoas de todas as idades, e muitas vezes a falta de conhecimento para identificar os sintomas da depressão pode desencadear outros problemas mais graves, ou seja, a pessoa pensa que não

precisa de ajuda, não busca orientação médica nem tratamento e o resultado é a piora do estado clínico e uma possível tentativa de suicídio (LUNA *et al*, 2018).

“Cerca de 10% da população dos centros urbanos de todo o mundo consome abusivamente tais substâncias, independentemente de idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo” (COUTINHO, SILVA, GOMES, 2014, p. 12).

A depressão é uma patologia que não deveria acontecer entre estudantes da área da saúde, por esses acadêmicos já conhecerem tais sintomas e saberem que o tratamento é à base de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos o que faz com que eles se automediquem. Neste sentido, pesquisas mostram o elevando índice de consumo desses fármacos entre estudantes sem prescrição e ou orientação médica (LUNA *et al*, 2018).

6. OPIÓIDES

Os analgésicos opióides são fármacos classificados como medicamentos com analgesia potente e que de forma geral deve-se ter muito cuidado na utilização, ou seja, apresentam um índice terapêutico seguro, produzindo efeitos satisfatórios sobre a dor, além disso, esse fármaco tem potencial para ultrapassar membranas e alcançar com muita facilidade seus respectivos receptores, apresentando boa absorção, distribuição e excreção (MENDONÇA, 2017).

O uso abusivo, indiscriminado, superdose e ou associado a outras drogas como a anti-histaminímicico pode causar toxicidade desenvolvendo no paciente alteração no SNC, desorientação e convulsão, nestes casos os opióides são perigosos, um erro na utilização dessa droga pode causar danos profundos à saúde do paciente, além disso, pode também levá-lo à óbito (MENDONÇA, 2017).

O quadro 7 mostra a classificação dos opióides conforme a ação no receptor

Quadro 7 – Apresentação de alguns fármacos agonista opioides e antagonistas

Agonistas	Antagonista
Etorfina	Naloxona
Fentanila	Naltrexona
Hidromorfona	Diprenorfina
Levorfanol	Flunaltrexamina
Metadona	Naloxanazina

Morfina	Naltrindol
Sufentalina	Naloxona benzoil-hidrazona

Fonte: (MENDONÇA, 2017)

Os opióides podem ser administrados pelas diferentes vias: oral, enteral, retal, subcutânea, intravenosa, epidural, transdérmica e por inalação, assim, esse fármaco oferece uma forma ampla e flexível de utilização, toda via, essa flexibilidade favorece maiores riscos quando se refere às questões de segurança na saúde do paciente (KATZUNG; TREVOR, 2017).

Os opióides são medicamentos muito utilizados em todo o mundo, na Europa e Oceania 92% da população faz uso de morfina, estima-se que o uso indevido dessa droga tenha causado altos índices de dependência e superdose levando a morte de muitos pacientes. No Brasil, utilizam-se opióides para alívio da dor crônica e de acordo com dados registrados pela Agência Nacional de Saúde (ANVISA, 2015), foram realizadas em média 46% de prescrição médicas desse fármaco entre os anos de 2009 e 2015 (MELO et al., 2020).

O mecanismo de ação dos opióides ocorre através da conjugação a receptores da proteína G, que estão no cérebro e na medula, que agem na modulação e no controle da dor, já o principal efeito adverso dos opióides é a “depressão respiratória” que ocorre mediante sedação. (KATZUNG; TREVOR, 2017).

6.1 Toxicidade e efeitos indesejados dos opioides

A utilização excessiva de opióides leva a um estado de intoxicação, caracterizado por sedação, euforia e miose, dentre os principais medicamentos que podem provocar um quadro de intoxicação estão os fármacos sedativos hipnóticos, os antipsicóticos e os inibidores da MAO. No caso de doses acidentais e agravamento da intoxicação o paciente pode apresentar: bradicardia grave, entrar num estado de inconsciência profunda, depressão respiratória grave, miose, coma e possivelmente ir a óbito (KATZUNG; TREVOR, 2017).

Nos casos de intoxicação, o medicamento naloxona atua como antagonista dos opióides, neste caso a aplicação desse antagonista deve ser feita o mais breve possível. A naloxona age interferindo na ligação do agonista opióide, reduzindo de

maneira total e ou parcialmente as ações produzidas no SNC e nos sistema periférico (PEREIRA, ANDRADE, TAKITANE; 2016).

7. METILFENIDATO

O metilfenidato conhecido como Ritalina (nome comercial) é um medicamento que como todo fármaco pode causar dependência, é utilizado como tratamento terapêutico no controle de distúrbio de atenção, ou seja, “transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)”, atua diminuindo de forma eficaz a desatenção, além disso, o metilfenidato é um psicoestimulante que deixa o indivíduo num estado de vigília por mais tempo, desta forma, esse fármaco é utilizado por acadêmicos universitários para ajudar no processo de estudo, toda via, a utilização em pessoas saudável ainda não é recomendada (MONTEIRO, 2017).

Conforme o mesmo autor a utilização da Ritalina vem aumentando consideravelmente nos últimos anos, estudantes universitários a utilizam para aperfeiçoar a cognição e melhorar a aprendizagem, a eficácia para o processo de aprendizagem ainda causa muitas controvérsias e tem sido alvo de diversas polêmicas e debates. A Ritalina age de forma eficiente no tratamento de transtornos e distúrbios psicológicos diversos: desorientação no envelhecimento, transtorno de atenção e hiperatividade, fadiga crônica, letargia, diversas psicoses relacionadas a depressão, também pode ser indicada para emagrecimento, melhora da performance do atleta e auxilia no humor.

Porém é sabido que o uso indevido de drogas lícitas e ilícitas leva a dependência que é conceituada como uma forma mal adaptada da utilização de substâncias que provocam sofrimento e prejuízos a saúde humana. Já a terminologia “abuso” significa o uso de substância sem prescrição e ou orientação médica, como exemplo: o etanol e a cafeína então entre as principais drogas de abuso. Já o termo “uso indevido de drogas” aplica-se a utilização inadequada do fármaco prescrito e ou o uso dessa substância para finalidade não terapêutica, ou mesmo utilizar uma dosagem maior e ou menor em relação àquela prescrita (NALOTO, 2016).

Os termos tolerância, dependência e abstinência são vocábulos empregados quanto a ação fisiológica de cada substância, se aplica à drogas prescritas e à não prescritas. Assim, “tolerância” é a redução da ação, efeito de um fármaco com uso

contínuo, com a administração repetida da mesma substância pode diminuir o índice terapêutico. A dependência física (ou dependência fisiológica) são as diversas sintomatologias físicas ocasionadas pela droga, os sintomas apresentados durante a abstinência de uma substância implicam na necessidade de continuar com o uso dessa droga indicando assim, a dependência física. Já a dependência psicológica é um estado mais difícil, é quando a substância afeta os sistema de recompensa encefálica promovendo uma sensação agradável com a utilização da droga e aumenta o desejo de continuar fazendo uso do fármaco mesmo que ele provoque danos à saúde (LUNA *et al*, 2018).

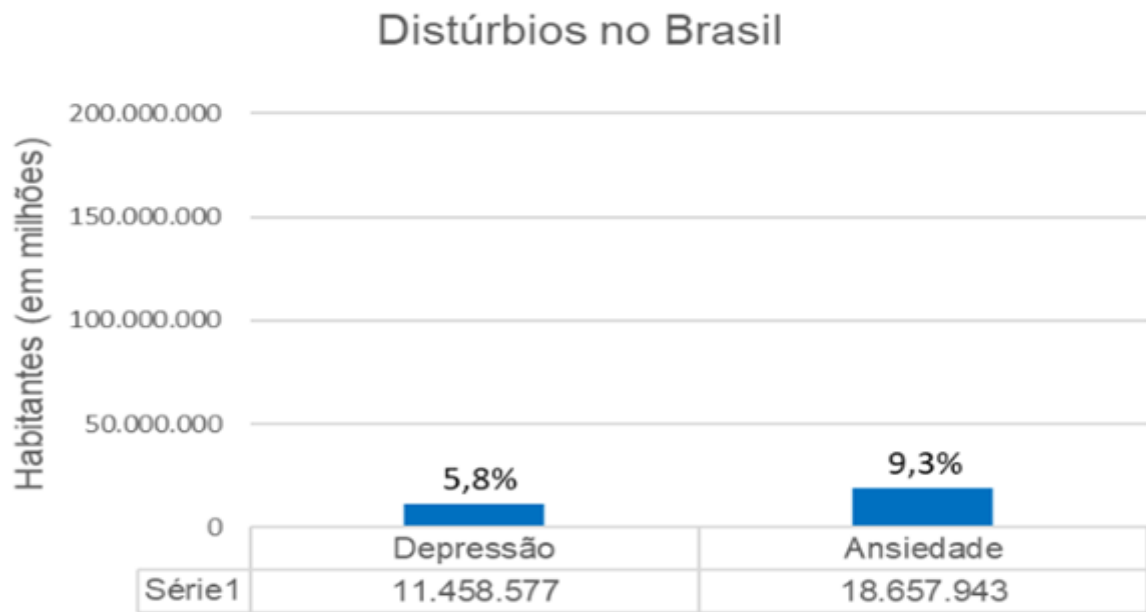
Grande maioria dos fármacos prescritos de forma repetida e com frequência gera dependência, dentre eles estão as classes dos ansiolíticos e dos antidepressivos.

8. LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NO BRASIL

Os ansiolíticos são medicamentos considerados calmantes, a principal ação deste fármaco é controlar a ansiedade, mas, como todo medicamento deve ser prescrito por um profissional médico, a desvantagem dos ansiolíticos está relacionada a dependência química, que é um problema sério de saúde do usuário. Conforme a Organização Mundial da Saúde só em 2017 o Brasil foi líder em notificação de casos relacionados à doença mental sendo 9,3%% da população teve ansiedade e 5,3% com sintomas da depressão no total 12 milhões de brasileiros sofre desses transtornos (BAETA, 2020).

A figura 4 mostra que de acordo com a publicação da Organização Pan-Americana no ano de 2017 as taxas de pessoas com depressão e ansiedade já estavam bem elevadas.

Figura 4 - Quantidade de pessoas com depressão e ansiedade no Brasil em 2017



Fonte: (LEWIS. Et al., 2020)

O quadro 8 mostra as classes de drogas, fármacos, sinais clínicos das principais drogas de abuso no Brasil

Quadro 8 - Lista das principais drogas de abuso no Brasil

CLASSE DROGA	DA	EXEMPLOS	SINAIS CLÍNICOS	OBSERVAÇÕES
Opióides		Morfina, Heroína Codeína, Oxycodona	Euforia, seguida por sedação, depressão respiratória	Usados terapeuticamente como analgésicos (com exceção da heroína)
Benzodiazepínicos		Triazolam Lorazepam Diazepam	Sedação, depressão respiratória	Usados terapeuticamente como ansiolíticos, sedativos
Barbitúricos		Fenobarbital Pentobarbita	Sedação, depressão respiratória	Usados terapeuticamente como ansiolíticos e sedativos; há maior risco de

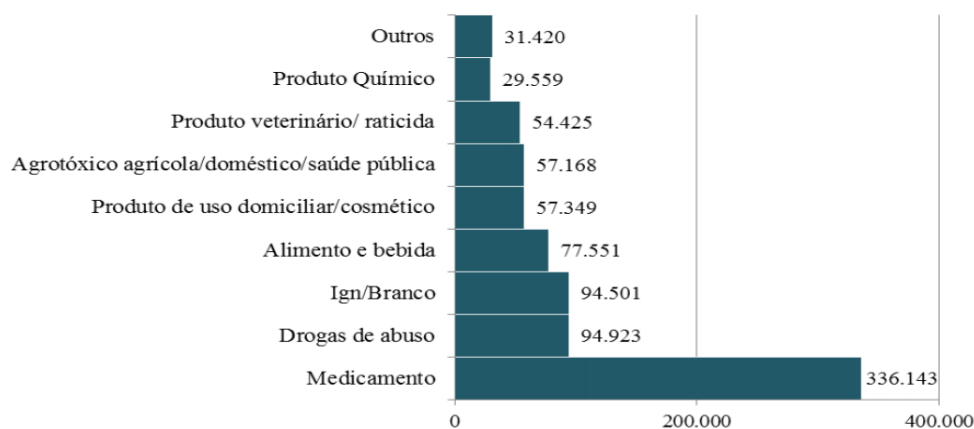
			superdosagem do que com os benzodiazepínicos
Álcool	Etanol	Intoxicação, sedação, perda de memória	Legal em muitos países
Nicotina	Tabaco	Alerta, relaxamento muscular	Legal em muitos países
Psicoestimulantes	Cocaína e Anfetamina	Euforia, alerta, hipertensão, paranoia	As anfetaminas também invertem o transportador da recaptção e liberam o neurotransmissor das vesículas sinápticas para o citossol
Cafeína	Café	Alerta, tremor	Geralmente legal, a adicção é rara
Feniletilaminas	MDMA (Ecstasy), MDA-metilenodioxianfetamina	Euforia, alerta, hipertensão, alucinações	Estruturalmente relacionadas às anfetaminas, efeitos semelhantes aos dos agentes psicodélicos
Agentes psicodélicos	LSD- dietilamida do ácido lisérgico	Alucinações	Legal em alguns países

Fonte: (LEWIS et al, 2020)

Os dados epidemiológicos mostram que no Brasil ocorre aproximadamente 4,8 milhões de casos por intoxicação de medicamentos a cada ano e cerca de 0,1 a 0,4% o resultado é fatal. Em 2017 dados revelaram que a intoxicação medicamentosa foi a principal causa de morte por suicídio no Brasil e foram contabilizados 17,7% de óbitos (ALVIM, et. Al., 2020).

O gráfico 1 mostra o total de intoxicação de forma geral que ocorreu no Brasil entre os anos de 2007 a 2017 de acordo com banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Sistema Único de Saúde (SUS).

GRÁFICO 2 - Número de casos notificados por intoxicação no Brasil

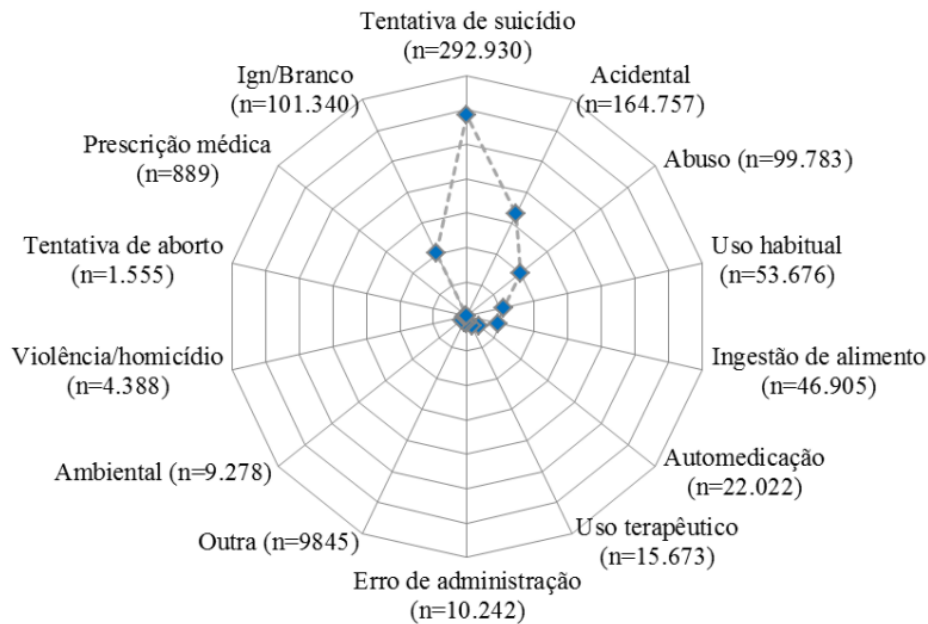


Fonte: (BRASIL, 2017)

A intoxicação por medicamentos vem sendo prevalente, pesquisas apontam que a intoxicação intencional por medicamentos tem afetado mais o sexo feminino na idade de 15 a 27 anos isso inclui a automedicação que é comum entre mulheres que no sexo masculino, além disso, grande maioria dos suicídios no Brasil as vítimas são do sexo feminino (ALVIM, et. Al., 2020).

A figura 5 mostra outra forma de amostragem das intoxicações no Brasil

Figura 5. Descrição das circunstâncias de intoxicação exógena, 2007-2017 no Brasil



Fonte:

(BRASIL, 2017)

Os fatores que levaram aos casos de intoxicação são diversos de ordem emocional, psicológica, transtornos de ansiedade, depressão, dentre outros, também a automedicação e erro de administração são fatores que mais causam morte no Brasil dentre as quais 85% das vítimas apresentaram sintomas de depressão e ansiedade. Em relação os casos de intoxicação entre jovens de 13 a 19 anos, o principal motivo foi a utilização de psicotrópicos na automedicação, jovens que são encorajados principalmente pela mídia, prescrição indiscriminada e falta de informação, também o armazenamento de medicamentos dentro de casa que gera certo grau de inquietude para automedicação e conseqüentemente intoxicação (RANGEL, 2018).

6. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO QUANTO A FAIXA ETÁRIA DOS JOVENS QUE FAZEM USO DE PSICOTRÓPICOS

A etapa em que geralmente ocorre a experimentação de drogas psicoativas está entre 10 e 12 anos de idade, a partir desse momento o indivíduo começa a consumir mais frequentemente essas substâncias lícitas e ilícitas, tal ato são decorrentes de diversos fatores, genéticos, psicopatológicos, emocionais, afetivos, busca de novos prazeres, sensações, descobertas da sexualidade, fazendo com que

muitos jovens se tornem dependentes e levem para a vida adulta essa dependência, acarretando sérios problemas tanto na saúde, como na vida social, familiar e escolar (MEDEIROS et al., 2015).

Em 2015, havia cerca de 322 milhões de pessoas no mundo que viviam com depressão, um aumento de 18%, se considerado o período de 2005 a 2015. No Brasil, estima-se que 5,8% da população brasileira (11.548.577) seja atingida pela depressão (WHO, 2017, P. 1)

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o tipo de usuário de acordo com a droga de consumo habitual. Entre essas classes estão os indivíduos de uso moderado ou ocasional que são aqueles usuários que fazem uso de substâncias psicotrópicas toda a semana, mas em dias alternados. Dentre os quais (10,7%), consomem apenas finais de semana e (9,2%) quando participam de alguma festa. Mas não são totalmente dependentes (BRASIL, 2017).

O quadro 9 mostra a porcentagem pelo sexo feminino e masculino que mais utilizam drogas no Brasil

Quadro 9 - Tipos de drogas consumidas de acordo com o gênero

Uso de droga	Feminino (78/%)	Masculino (100/%)	Total (n=178/%)
Bebida alcoólica	72 (40,4)	90 (50,5)	162 (91,0)
Cigarro	10 (5,6)	16 (8,9)	26 (14,6)
Crack	2 (1,1)	0 (0)	2 (1,1)
Maconha	7 (3,9)	15 (8,4)	22 (12,3)
Outras	5 (2,8)	6 (3,3)	11 (6,1)

Fonte: Medeiros (2015)

Estudos realizados pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) registrou um total de aproximadamente 74% de jovens com idade entre 18 e 24 anos que já consumiram tabaco, maconha, álcool e estimulantes alguma vez na vida, desses, 15,5% são dependentes ou apresentam algum sintoma de dependência química (MEDEIROS, 2015).

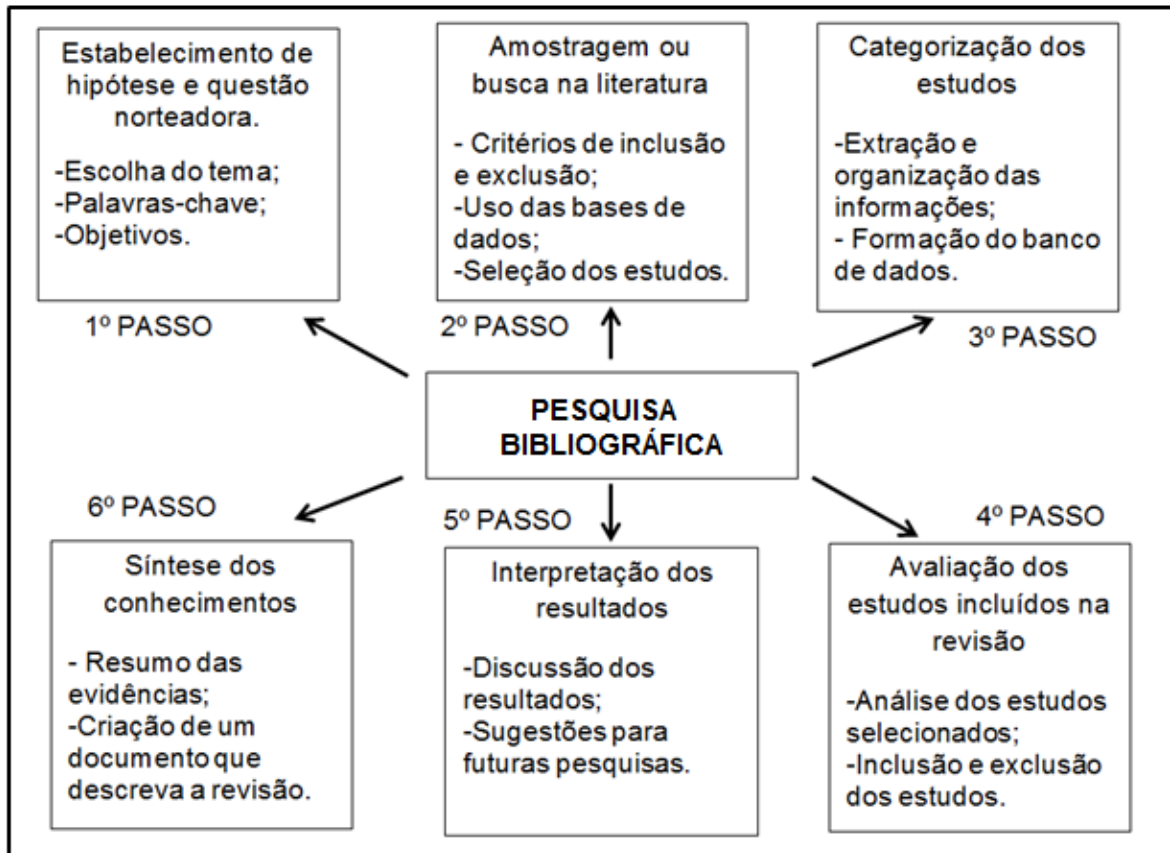
7. METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa, segundo Martins e Theóphilo (2016), por meio da pesquisa bibliográfica é possível compreender qualquer assunto, tema e ou problema que deseja desvendar, a busca por conhecimentos é por meio de referenciais teóricos já publicados, podendo ser revistas, livros, documentos, teses, periódicos, dentre outros. De forma que busque maior entendimento do assunto abordado. É um tipo de estudo necessário para nortear qualquer pesquisa científica.

Para a elaboração desta pesquisa bibliográfica foi necessária a elaboração de um fichamento contendo resumos dos principais autores que seriam utilizados na pesquisa, para isso se cumprir foi preciso seguir alguns procedimentos. O primeiro passo para iniciar o estudo foi a elaboração de uma questão norteadora, o segundo momento foi escolher as estratégia de busca para encontrar trabalhos científicos para possível consulta, definindo os descritores e validando-os nos Descritores em Ciências da Saúde-DECS, o terceiro passo foi definir os critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos consultados, para finalizar foi realizada uma leitura minuciosa e reflexiva das literaturas selecionadas para assim realizar esse fichamento com os principais resumos de cada trabalho encontrado para finalmente elaborar a fundamentação teórica deste estudo

O quadro 10 mostra de modo detalhado cada etapa da pesquisa, visando desta forma obter maior entendimento do assunto.

Quando 10 – Estratégias utilizadas para a elaboração desta pesquisa.



Fonte: (MARTINS e THEÓPHILO, 2016) adaptado pela autora(2021)

Para elaborar esta pesquisa bibliográfica foram seguidas todas essas etapas. A questão norteadora foi definida como: “o que leva os jovens acadêmicos a fazerem uso excessivo de medicamentos psicotrópicos? Quais são os efeitos colaterais e possibilidades de abuso e dependência?”. Com o objetivo de obter o máximo de informação sobre esta temática foram utilizadas as bases de dados do Google Acadêmico e da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Virtual e Saúde- BVS, LILACS.

O quadro 11 mostra a quantidade de artigos encontrados em cada busca com seus respectivos descritores e bases online consultadas.

Quadro 11: Descritores e bases online utilizados para a busca dos artigos.

DESCRITORES	Google Acadêmico		SCIELO		LILACS	
	Total	Seleção	Total	Seleção	Total	Seleção
		o		o		o

Substâncias Psicoativas	15	03	459	02	4.603	02
Benzodiazepínicos	25	03	175	02	430	02
Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias	10	03	390	02	4.512	02
Psicotrópicos	23	04	267	03	872	02
Substâncias Psicoativas <u>AND</u> Benzodiazepínicos	25	02	09	01	100	02

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Como estratégias de inclusão e exclusão foram selecionadas trabalhos publicados entre os anos de 2015 a 2020, dando preferências aos trabalhos publicados em língua portuguesa, os artigos selecionados foram aqueles que mais se aproximavam da questão norteadora e que tratavam do assunto de maneira mais específica e também aqueles de acesso gratuito.

Como critério de exclusão, foram descartados aqueles trabalhos cujo assunto estava fora do limite de tempo estabelecido no critério de inclusão, trabalhos incompletos, os que não contemplavam o tema. Foi primeiramente consultado pelo título, análise do resumo e objetivo. Por último foi feita reflexão criteriosa e minuciosa de todo trabalho para assim, compor a amostra e fundamentar este trabalho.

8. RESULTADOS

Foram encontrados 80 artigos relacionados ao tema, mas selecionados 32 dos quais tratavam a temática de modo mais específico, analisados primeiramente o ano de publicação, o título, o objetivo do autor e ou dos autores e também o tipo de estudo.

O quadro 12 mostra o levantamento bibliográfico com os principais referenciais selecionados para a elaboração desta pesquisa.

Quadro 12 Principais artigos analisados e selecionados

Autores	Ano	Título do trabalho	Objetivo do estudo	Tipo de estudo
MENEQUELLI. M et.al	2007	Autoadministração de Psicotrópicos na População Jovem	Identificar o que a dependência química pode causar em jovens de 18 a 25 anos de idade	Levantamento bibliográfico de caráter investigatório
SOUTA M.M	2016	Sistema de medicação: análise das ações dos profissionais em unidades de internação psiquiátrica	Evidenciar a utilização indiscriminada de medicamentos, destacando a incidência da automedicação	Artigo de reflexão baseado em revisão narrativa de literatura
ANDRADE, Maria Eliane de A.	2016	Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes estudantes de escolas públicas estaduais na Grande Aracaju-SE	Analisar o perfil de experimentação de substâncias psicoativas por adolescentes estudantes de escolas públicas estaduais na Grande Aracaju.	Estudo descritivo seccional com abordagem analítica quantitativa
LORBERG. B. et al.	2019	Princípios do uso de medicações psicotrópicas em crianças e adolescentes	Descrever os melhores tratamentos e condutas baseados nas evidências científicas	Artigo de revisão

NUNES, B. S.	2016	Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos	Destacar os efeitos colaterais provocados pelo uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos	Revisão da literatura
ANDRADE. M.L.A	2020	Análise do uso de anfetaminas por universitários de medicina em Sergipe	Analisar a prevalência do uso de anfetaminas por universitários de medicina em uma instituição privada do estado de Sergipe	Recorte de um estudo transversal, descritivo, exploratório e de abordagem analítica quantitativa.
HENNING K,	2011	Estudo das prescrições de anorexígenos dispensados em uma Farmácia com manipulação de Cascavel	Traçar um perfil das prescrições de medicamentos psicotrópicos (anorexígenos, antidepressivos e benzodiazepínicos)	Revisão Sistemática
LYNCH D. T	2018	O delírio da depressão	Abordar sobre o uso excessivo de medicamentos	Estudo bibliográfico
LEWIS. R. M. S.	2020	Farmacologia da Dependência e Abuso de Drogas	Analisar os agentes farmacológicos associados ao uso indevido, abuso e dependência de drogas	Estudo de caso

SANTANA, L.C	2020	Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros/MG	Analisar o uso de substâncias psicoativas por estudantes de graduação e pré-vestibulandos, de Montes Claros-MG	Estudo quantitativo, transversal
CARDOSO, L. S. et al.	2014	Prevenção do uso de substâncias psicoativas entre escolares: uma experiência com atividades lúdicas.	Promover ações educativas e preventivas ao uso e abuso de SPA's por adolescentes	Estudo quantitativo, transversal
FÁVERO, V. R.	2017	Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade	Abordar sobre o uso indevido de medicamentos ansiolíticos	Revisão bibliográfica
FERNANDES, M. A. et. al	2018	Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública	Analisar o uso de substâncias psicoativas por estudantes de graduação,	Estudo bibliográfico
LUNA, I. S. et al	2018	Consumo de psicofármacos entre alunos de medicina do primeiro e sexto ano de uma universidade do estado de São Paulo	Analisar o uso de psicofármacos entre alunos de medicina.	Revisão de literatura
VIEIRA, C.	2018	Mal do século	Identificar sinais e	Revisão

		XXI: teoria, conceito, sintomas, método de tratamento	sintomas da depressão entre jovens	bibliográfica
ALVIM. A. L. S. et. al	2020	Epidemiologia da intoxicação exógena no Brasil entre 2007 e 2017	Descrever o perfil epidemiológico das notificações compulsórias por intoxicação exógena no Brasil entre 2007 e 2017	Estudo descritivo de série temporal que utilizou dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde do Brasil
MENDONÇA. D.H	2017	Aprazamento seguro da terapia analgésica com opioides no paciente queimado	Descrever a terapêutica dos opioides na analgesia de pacientes queimados	Estudo transversal
MONTEIRO, B. M.M	2017	Metilfenidato e melhoramento cognitivo em universitários	Reunir dados sobre as motivações, expectativas, efeitos e prejuízos do uso não prescrito de metilfenidato por	Estudo de revisão sistemática

			universitários.	
ANDRADE L.S, et.al.	2018	Ritalina droga ameaça inteligência	uma que a	Analisar o uso e efeitos colaterais do metilfenidato
				Artigo de revisão

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Após o levantamento bibliográfico foram analisadas criteriosamente as principais ideias dos autores dos quais Vieira (2018) pontua que em pesquisas realizadas no Brasil com acadêmicos do curso de medicina registrou-se alta prevalência de sinais e sintomas de depressão e cerca de 15 a 25% dos estudantes apresentam algum transtorno psíquico. No curso de Radiologia na Universidade do Rio de Janeiro cerca de 50% dos alunos apresentaram ansiedade e sintomas de depressão em 56% dos acadêmicos. Já nos estudos de Andrade et. al (2020) apontam que o uso indiscriminado e injustificado de drogas psicoativas estimulantes do SNC vem aumentando entre os estudantes universitários no Brasil, em busca de prazer e também para atender a demanda social a qual pertencem. Os jovens encontram nas drogas, em especial nas anfetaminas, alívio para o estresse psicológico, imaturidade emocional, conciliar os estudos com a vida social e prazer.

Segundo os mesmos autores, com a entrada dos jovens na universidade vêm junto novas descobertas, maiores responsabilidades, mudanças de grupos sociais, conquista da autonomia e necessidade de aceitação por parte dos colegas, levando a experimentarem novas sensações, tornando-os vulneráveis para experimentarem as drogas e substâncias estimulantes como as anfetaminas. As drogas estimulantes promovem alterações de alerta no SNC dos jovens deixando-os ativos, alertas para fazerem o que querem e o momento que julgar necessário, mudanças também no humor, na cognição e no estado mental geral, ou seja, a droga penetra no cérebro transfigurando o comportamento e o psiquismo humano.

Antunes e Bortoli, (2017) também concordam com Vieira (2018) e Andrade et. al (2020) afirmando que o consumo de Anfetaminas, torna-se um atrativo para os estudantes, por considerarem ser uma alternativa que visa aprimorar a desempenho acadêmico, como também, conseguir manter uma vida ativa e social, o estudo mostrou um aumento do uso dessa droga entre os estudantes de medicina em comparação aos demais jovens de outros cursos. O ambiente da universidade é um

espaço encorajador para experimentar estimulantes, a finalidade é ampliar o tempo de estudos, a memória ativada, a atenção e a vigilância.

Em contrapartida a esses benefícios já supracitados pelos autores Fallah et al., (2018) aponta que como todo medicamento os psicoativos apresentam efeitos colaterais, e o uso indiscriminado desse estimulante promove a taquicardia, hipertensão, palpitações e perda do apetite. As anfetaminas atuam estimulando e excitando as sinapses do SNC, fazendo com que os neurotransmissores permaneçam por maior período de tempo nas fendas sinápticas, o que reflete em maior concentração, controle da coordenação motora e dos impulsos levando a euforia.

O quadro 13 mostra os resultados dos principais motivos que os estudantes apresentam para consumir anfetaminas, dentre eles 72,7% relatam uso para melhorar o desempenho escolar e em segundo lugar com aproximadamente 22% fazem uso em busca de socialização.

Quadro 13 - Principais motivos para consumo das anfetaminas

MOTIVOS	(%)– Frequência relativa percentual.
Necessidade de melhora do desempenho acadêmico	72,7
Socialização	21,2
Diversão	6,1
Redução de estresse	3,0

Fonte: (ANDRADE, et al., 2020)

Conforme a pesquisa de Andrade et al., (2020) grande maioria dos estudantes afirmaram fazer uso de anfetaminas psicoestimulantes, um em cada três universitários utilizaram a medicação para melhorar a cognição e o desempenho intelectual, com relação aos efeitos adversos 81% afirmaram sentir a redução do sono e da fadiga, os principais motivos que levaram a utilizar as anfetaminas estavam associadas a alto nível de estresse e sobrecarga de tarefas na universidade. A universidade é um mundo novo para o estudante jovem, requer tempo, responsabilidade, muita dedicação e estudo, embora nem todo acadêmico dispõe de tempo para realizar as atividades acadêmicas e de extensão buscando nas drogas estimulantes do SNC uma alternativa para melhorar o desempenho

escolar e participar de uma sociedade ativa. Neste estudo, o uso de anfetamina foi prevalente entre os jovens estudantes de medicina, a utilização desse estimulante é algo comprovado e seu uso deve ser orientado por profissionais médicos.

Santos (2015) Complementa a explicação de Andrade et al., (2020) afirmando que a automedicação é um problema de saúde pública, o uso irracional de medicamentos tem deixado o Brasil entre os maiores consumidores de medicamentos do mundo, conforme os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), a população vem demonstrando grande dependência para o uso de medicamentos em toda a esfera da vida, dentre a escolha estão os ansiolíticos benzodiazepínicos. "O Brasil é o segundo maior consumidor de zolpidem,[...], o maior consumidor de midazolam e diazepam [...], e o terceiro maior consumidor de alprazolam)" (BRASIL, 2019, p.15).

Outro estudo realizado por Santana et. Et. al., (2020) apontam o uso excessivo de drogas psicoestimulantes em jovens na Universidade de Montes Claros-MG, avaliou 348 acadêmicos do curso de medicina, dentre as drogas de uso rotineiras estavam à anfetamina, ecstasy, cafeína e metilfenidato (Ritalina). Assim, aproximadamente 53,7% utilizavam algum tipo de estimulante, nos pré-vestibulando 75% maior uso de cafeína e ecstasy (1,7%), já e cloridrato de metilfenidato (1,9%). Estudantes que buscavam melhorar a autoestima, reduzir estresse e ficar mais tempo acordado para estudar relatam melhora na concentração, bem-estar, melhora nas condições de cansaço e fadiga.

De acordo com o mesmo autor os estimulantes são drogas que estimulam as atividades cerebrais elevando o estado de vigília, o desempenho mental e a cognição. O estudo releva que estudantes jovens possuem mais facilidade para tornarem-se dependentes de algumas drogas como a cafeína que é tão prevalente no cotidiano das pessoas que pode provocar dependência sem mesmo o indivíduo perceber. No caso do metilfenidato (Ritalina), também considerada uma droga muito utilizada no mundo todo é utilizada para aliviar a tensão, os transtornos e déficits de atenção e hiperatividade, no entanto, percebe-se que o medicamento vem sendo utilizado para outras finalidades.

O quadro mostra uma análise dos efeitos percebidos pelos estudantes usuários de psicoestimulantes.

Quadro 14 - Análise dos efeitos percebidos pelos estudantes usuários de psicoestimulantes.

Efeitos percebidos	% de Graduandos
Melhora na concentração	Sim (48%)
	Não (52%)
Melhora na memória	Sim (23,6%)
	Não (76,4%)
Melhora no raciocínio	Sim (38,5%)
	Não (61,5%)
Melhora no bem-estar	Sim (45,3%)
	Não (54,7%)
Redução do sono	Sim (64,9%)
	Não (35,1%)
Redução do estresse	Sim (23%)
	Não (77%)
Redução da fadiga	Sim (33,1%)
	Não (66,9%)

Fonte: dados do estudo (2020)

A utilização dos psicoestimulantes foi bem prevalente entre os universitários que buscavam atingir os objetivos nos estudos, pode-se relacionar o abuso de drogas entre estudantes que apresentavam dificuldades para conciliar estudo com a vida social, bem como, resolver conflitos afetivos e insegurança quanto ao futuro que ainda se apresentava incerto, o ambiente e o meio que o estudante vive pode ser um fator estimulante para a experimentação de drogas, uma vez que quando se usa algum tipo de substância estimulante abre-se um leque para experimentar outras. O metilfenidato e o ecstasy elevam a concentração, reduzem o sono, a fadiga, já os efeitos colaterais são redução do apetite, insônia, hipertensão arterial, cefaleia e dor abdominal, no caso do ecstasy em curto prazo provoca euforia, insônia, humor deprimido, diminuição da ansiedade, alterações na cognição, psicose e alucinações (SANTANAET. Et. al., 2020).

Nos estudos de Fernandes *et al*, (2018) identificou que o curso universitário, principalmente da medicina gera grandes desgastes psicológicos nos estudantes

devido a responsabilidade de lidar com os diversos problemas cotidianos e com a vida humana, bem como o medo de cometer “erro”, neste sentido, esses acadêmicos tendem a adquirir algum transtorno psíquico em alguma etapa da vida acadêmica, desta forma recorrem a utilização de fármacos antidepressivos por muitas razões, dentre elas estão a falta de tempo para estudar mais os assuntos, custo e medo dos resultados a nível acadêmico, associação de vida acadêmica a vida social. Dentre a grande variedade de medicamentos auto administrados pelos jovens estão o consumo excessivo de antidepressivos e ansiolíticos: benzodiazepínicos (diazepam, alprazolam e emidazolam), fármacos de maior escolha utilizados para tratar sintomas da ansiedade, insônia, e outros fatores diretamente relacionados às funções do SNC.

Assim como Fernandes *et al*, (2018), Fávero *et al* (2017) também fez um estudo incluindo 32 alunos que usavam ansiolíticos e detectou que 84,4% dos acadêmicos tomavam a medicação com prescrição médica e 15,6% se automedicava, dentre o resultado da investigação apontou que o total de alunos com ansiedade foi de 43,8%, e com sintomas de depressão 53,1%. Neste sentido, o índice de acadêmicos que realizam tratamento com ansiolíticos e antidepressivos é bastante alto, visto que, resultados mostram que a área da saúde requer do aluno muita dedicação, disponibilidade de tempo para estudar, responsabilidade por ser um campo da ciência que trata de vidas humanas. Assim, recorrem a drogas para alívio da ansiedade e do estresse que vivencia cotidianamente.

Já com a utilização de metilfenidato, estudos realizados por Andrade et. Al.,(2018) apontaram que essa droga tornou-se rotineira entre estudantes, visando maior desempenho escolar e melhorar a memória “chamada popularmente como “pílula da inteligência”, mas alerta que a utilização descontrolada desse medicamento pode desenvolver problemas sérios na saúde da pessoa como por exemplo: desequilíbrio neurológico de leve a grave, distúrbios emocionais e doenças mentais, dentre eles destaca-se a depressão e a dependência química, além disso, no estudo notou também mudanças significativas no comportamento dos estudantes que tomaram a respectiva droga.

Em outra pesquisa realizada em Portugal com 18 jovens de idade média de 25 anos, o mesmo autor afirma que esses estudantes voluntários foram submetidos a tomar o psicoestimulante dos quais foram registrados efeitos na motricidade, na linguagem, memória e atenção. Assim após os voluntários terem recebido a droga

em dose única foi observado à reeducação de diversas atividades na região cerebral durante as atividades dos quais os participantes teriam que realizar. Os resultados mostraram que a anfetamina está associada a alterações comportamentais, por inibir a recapitação da dopamina na síntese sináptica. O metilfenidato em pacientes saudável apenas estimulou as ações neurais, mas esses efeitos podem ser duradouros, mesmo quando o paciente deixar de usar a droga os efeitos continuam. Já o uso indevido causa dependência química e a retirada imediata gera a síndrome de abstinência, insônia, sonolência, redução da atenção, da cognição, surtos psicóticos e alucinações. Em outro estudo realizado com jovens de 18 a 25 anos ingeriram anfetamina e metilfenidato e o resultado foi forte memória verbal e déficit na aprendizagem, uma parte tomou uma quantidade maior da droga (40mg), estes afirmaram maior sensação de bem-estar em relação a outra quantidade que foi submetida a quantidade menor da substância.

No que concerne ao uso de opioides Melo et al., (2020) e Katzung; Trevor, (2017) apontam que a utilização dessa droga acompanhou a civilização, atualmente estima-se que cerca de 12 a 21 milhões de pessoas fazem uso dessa droga. No Brasil um estudo recente detectou que aproximadamente 1,3% dos habitantes fazem uso de opióides, colocando o Brasil dentre os maiores consumidores de analgésico opióides do mundo.

Conforme Brasil (2014) as drogas psicoativas afetam o sistema nervoso central e as atividades mentais, praticamente são divididas em três tipos: substâncias que visam a redução das atividades mentais chamadas de “depressoras”(ansiolíticos), tranquilizantes que agem no cérebro fazendo com que ele trabalhe lentamente, reduz a atenção, concentração, as sensações emocionais e a capacidade de cognição. Também existem as drogas que aumentam as atividades cerebrais, são as “estimulantes” (caféina, tabaco, anfetaminas, cocaína), como o próprio nome diz, estimulam e ou acelera as atividades da mente, são utilizados para causar euforia, manter-se acordado e energizado por mais tempo e diminuir apetite, também é utilizado como drogas para uso terapêutico no tratamento de algumas patologias. E drogas que alteram a percepção, são as famosas substâncias alucinógenas (LSD, ecstasy, maconha) essas drogas causa perturbação no funcionamento do cérebro levando o usuário a um estado de delírios, alucinações e muitas alterações na percepção e nos sentimentos.

Assim, a utilização dessas drogas mostrou-se eficientes como indutoras do sono, melhora da concentração, da cognição, memória e da ansiedade, mas como todo medicamento deve ser utilizado com orientação e prescrição médica, pois, caso contrário, pode causar danos cerebrais, provocar dependência e tolerância, neste sentido, a busca de apoio e a limitação do uso de tais substâncias pode prevenir maiores consequências para a saúde do usuário.

9. CONCLUSÃO

Com base em todo o levantamento bibliográfico desta pesquisa entende-se que o uso indiscriminado de drogas é um assunto que vem sendo abordado há décadas pela comunidade científica e acadêmica, apesar disso, o consumo de diferentes tipos de substâncias psicoativas principalmente entre jovens só tem aumentado a cada ano tornando-se um grave problema de saúde pública. Um problema que não afeta apenas a algumas classes sociais, mas afeta pessoas que vivenciam experiências diversas, que estão em constante atividade, universitários e estudantes pré-vestibulando.

Neste sentido, o uso em excesso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos acontece devido a dois fatos principais: automedicação e erro na prescrição médica, o que desencadeia piora no quadro clínico dos usuários, além disso, a utilização irracional de certos fármacos trás prejuízos irreversíveis para a saúde, gastos desnecessários e dependência química dos pacientes. Neste contexto, medicamentos em geral devem ser orientados e prescritos por um médico, pois muitas vezes os danos do uso exagerado da droga podem ser mais danosos que a própria doença no organismo humano. Dentre os principais efeitos colaterais estão à interação medicamentosa com outros tipos de drogas, tolerância e dependência.

As drogas tem sido alvo de muitos jovens que acreditam ser uma saída para solucionar os problemas, mesmo que de maneira temporária, buscam nesses medicamentos viver o presente intensamente, poder conciliar a vida na academia com a convivência em sociedade, buscam forças para permanecer mais tempo estudando e ficarem ativos nas atividades cotidianas. No entanto, os ansiolíticos e antidepressivos são os mais procurados por esses jovens. Vale ressaltar que todo medicamento deve ser prescrito e seu uso restrito, pois os efeitos colaterais podem

ser diversos e causam intoxicação ao organismo humano, além de levar a dependência e sofrimento psicológico.

Assim, espera-se que este trabalho sirva para complementar a literatura científica, pois, se constitui uma pequena amostragem sobre consumo excessivo atual de psicotrópicos, seus efeitos colaterais e possibilidades de abuso e dependência associado ao público jovem, desta forma, muitos outros trabalhos poderão ser construídos a partir da análise e das informações aqui discutidas. Além disso, poderá servir para ampliar os conhecimentos de profissionais de diferentes áreas da saúde que buscam se aperfeiçoar e conhecer mais sobre o tema em questão.

10. REFERÊNCIAS

AMARAL, B. D. A.; MACHADO, K. L. **Benzodiazepínicos**: uso crônico e dependência. 30 f. Monografia (Especialização em farmacologia) , UNIFIL -Centro Universitário Filadélfia, Londrina, 2012

ANDRADE MLA, et al Análise do uso de anfetaminas por universitários de medicina em Sergipe. **Revista Eletrônica Acervo Científico / Electronic Journal Scientific Collection**. Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju - Sergipe. 2020

ANDRADE LS, Gomes AP, Nunes AB, Rodrigues NS, Lemos O, Rigueiras PO, Neves RR, Soares WFS, Farias LR. Ritalina uma droga que ameaça a inteligência. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, 2018.

ANDRADE, Maria Eliane de A. **Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes estudantes de escolas públicas estaduais na Grande Aracaju-SE**. / Maria Eliane de Andrade ; orientação [de] Prof. Dr. Ricardo Luiz Cavalcanti de Albuquerque-Júnior , Prof^a. Dr^a. Cristiane Costa da Cunha Oliveira. – Aracaju: UNIT, 2016

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Prevenção do uso de drogas**: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 5. ed. – Brasília: SENAD, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2017

BRASIL. Ministério da Saúde. **Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde**. Brasília (DF), 2017

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2012

CARDOSO, L. S. et al. Prevenção do uso de substâncias psicoativas entre escolares: uma experiência com atividades lúdicas. **Revista Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro: v. 11, n. 1, pp. 52-56, jan./mar. 2014

FÁVERO, Viviane Rosst; SATO, Marcelodel Olmo; SANTIAGO, Ronise Martins. **Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade?**2017. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/57820>> Acesso em 09 jun 2021.

FERNANDES, Márcia Astrês;VIEIRA, Francisca Emanuelle Rocha;SILVA, Joyce Soares;AVELINO, Fernanda Valéria Silva Dantas; SANTOS, José Diego Marques. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Rev. Bras. Enferm.** vol.71 supl.5 Brasília, 2018. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752>> Acesso em 09 dez 2020

FERRAZ L, et al. **Substâncias psicoativas**: o consumo entre acadêmicos de uma universidade do sul do Brasil. *Momento - Diálogos em Educação*, 2018; HENNING K, Weins A, Sanches ACC. **Estudo das prescrições de anorexígenos dispensados em uma Farmácia com manipulação de Cascavel-PR**. Visão Acadêmica – Curitiba. 2011

HERRERA, M. **Da depressão ao transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: estudo sobre a produção publicitária da Ritalina**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. (2015) Recuperado de <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/129986/000977694.pdf?sequence=1> [Links] acesso em 02 de jan de 2020

KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia Básica e Clínica**. Décima terceira edição. AMGH Editora Ltda, (Páginas: 531-542) 2017

LORBERG. B. et al. **Princípios do uso de medicações psicotrópicas em crianças e adolescentes**. Ed.IACAPAP. Edição 2019

LOYOLA Filho AI, Castro-Costa E, Firmo JOA, Peixoto SV. Tendências no uso de antidepressivos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí. **Rev Saúde Pública**. 2014

LUNA,Ilanna Sobral de; DOMINATO, Angelica Augusta; FERRARI, Flávia; COSTA, Airan Lobo da; PIRES, Andressa Christhinie; XIMENDES, Gerson da Silva. **Consumo de psicofármacos entre alunos de medicina do primeiro e sexto ano de uma universidade do estado de SãoPaulo**. 2018. Disponível em <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2167-Texto%20do%20artigo-9173-1-10-20180607%20.pdf>> Acesso em 1 jun 2021.

LYNCH, D. T; **O delírio da depressão**: uma falsa teoria que impregnou a sociedade; tradução de Lia Beatriz Fleck; 1ªed.; Porto Alegre, RS; Buqui, 2018.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016

MEDEIROS E. D. et al. **Valores, atitudes e uso de bebidas alcoólicas**: proposta de um modelo hierárquico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 35, n. 3, p. 841-854, 2015.

MENDONÇA. D.H. **Aprazamento seguro da terapia analgésica com opioides no paciente queimado**. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017>

MENEQUELLI, M. ET. AL. **Auto-Administração De Psicotrópicos Na População Jovem**. V EPCC CESUMAR – Centro Universitário de Maringá Maringá – Paraná – Brasil, 2007.

MELO, Andressa Piva de; FUJII, Yásmin Wakiko Higaki; RANGEL, Marcel Pereira; NISHIDA, Fernanda Shizue. **RETIRADA DE OPIOIDES**: uma revisão bibliográfica. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 67098-67112, sep. 2020.

MONTEIRO, B.M.M. Metilfenidato e melhoramento cognitivo em universitários. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.) vol.13 no.4 Ribeirão Preto out./dez. 2017, disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762017000400008 acesso em 04 de jan de 2020

NALOTOD.C.C. Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. **Rev. Ciênc. saúde coletiva** vol.21 no.4 Rio de Janeiro Apr. 2016

NUNES. B.S. EFEITOS COLATERAIS ATRIBUÍDOS AO USO INDEVIDO E PROLONGADO DE BENZODIAZEPÍNICOS . SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO – **Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde** v.3, n. 01: Agosto-Dezembro 2016

PEREIRA; Mariana de Moura, ANDRADE; Letycia de Paiva; TAKITANE; Juliana: **Evolução do uso abusivo de derivados de ópio**. *Saúde, Ética & Justiça*. 21(1):12-7. 13. 2016.

PINTO, C. A. **Abordagem do uso indiscriminado de benzodiazepínicos em idosos no município de Lajinha-MG**. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares, 2013. Disponível em: < <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4523.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2021

RANGEL NL, Francelino EV. Caracterização do Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016. **Rev Mult Psic.** 2018

SANTANA, L.C et.al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros/MG. **Rev.bras.educ.med.** vol.44 no.1 Brasília 2020 Epub Mar 30, 2020, disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022020000100221&script=sci_arttext. Acesso em 24 de Dez de 2020.

SILVA, R. S. **Atenção farmacêutica ao uso indiscriminado de benzodiazopínicos**.52f Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Curso de Farmácia, Centro Universitário Estadual da Zona Oeste, Rio de Janeiro, 2012.

SOUTA MM, Filho PCPT, Vedana KGG, Pedrão LJ, Miasso AI. Sistema de medicação: análise das ações dos profissionais em unidades de internação psiquiátrica. **Texto Contexto Enferm**. 2016

VIEIRA, Carlos. **Mal do século XXI: teoria, conceito, sintomas, método de tratamento**. Petrópolis – RJ, 2018.